

Operadora:

Boa tarde. Sejam bem-vindos à teleconferência da Ferbasa sobre os resultados do 1T21. Estão presentes conosco o Sr. Heron Albergaria de Melo, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e o Sr. Carlos Henrique Temporal, Gerente de Relações com Investidores, para fazer a apresentação dos resultados da Ferbasa.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://www.Ferbasa.com.br/ri>, onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Ferbasa, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Ferbasa e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra para o Sr. Heron Albergaria, que iniciará a apresentação. Por favor, Heron, pode prosseguir.

Heron Albergaria:

Boa tarde a todos. Espero encontrá-los bem e com saúde durante o desafio mundial dessa pandemia.

Para iniciarmos a teleconferência, gostaria de registrar a presença do nosso Gerente de RI, o Sr. Carlos Temporal, e das nossas Equipes de RI e da Contabilidade, a quem agradeço pelos trabalhos realizados no dia a dia e na atuação junto aos investidores e ao mercado em geral.

Agradeço também a todos os agentes de mercado, investidores e analistas, pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuí-la à altura, trabalhando sempre com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia, buscando seu valor justo de mercado, e também a maior liquidez para suas ações.

Dito isso, peço por gentileza que passem para o slide de número três. Começaremos nossa teleconferência falando acerca dos destaques do 1T de 2021; depois apresentaremos as principais ações de combate à COVID-19 que estão mantidas em 2021; na sequência, traremos o histórico e algumas atualizações acerca das ações da Ferbasa nos campos da Governança & da Responsabilidade Socioambiental; logo após, apresentaremos o desempenho dos mercados siderúrgico e das ligas de cromo e silício. Em seguida, comentaremos sobre o desempenho operacional e financeiro da Companhia e abordaremos um slide sobre mercado de capitais, tratando da liquidez das ações da Ferbasa e expondo um breve histórico dos proventos distribuídos nos últimos anos. Ao final, teremos uma atualização dos Projetos Estratégicos da Companhia.

Por gentileza passem para nossa Agenda, no slide número quatro. Vou comentar acerca dos principais fatores que influenciaram os resultados do 1T21, quando comparado ao 4T20. Primeiro destacamos o EBITDA Ajustado, que atingiu R\$151,3 milhões e cresceu 51,9% no período, influenciando positivamente o lucro líquido consolidado de R\$59,0 milhões no 1T21.

Na perspectiva mercadológica destacamos o declínio de 5,1% no volume de vendas, com o mercado interno expandindo 20,4% e o mercado externo retraindo 25,9%. Citamos também, como fatores que impactam a receita líquida no 1T21, em relação ao 4T20, a desvalorização de 1,5% no dólar médio praticado e a elevação de 17,8% no preço médio de venda, em dólar, das ferroligas.

Merece destaque a exportação de 25.000 toneladas de minério de cromo, o que significou um aumento de 12% em relação ao 4T20.

Na perspectiva operacional, temos a expansão de 7,4% no volume produzido de ferroligas, onde as ligas de cromo avançaram 12,7%, enquanto as ligas de silício recuaram 3,4%.

No âmbito financeiro, ressaltamos o resultado negativo de R\$47,8 milhões no 1T21, influenciado, pelo resultado das operações de hedge cambial.

Adicionalmente, como já anunciado, lembramos que no dia 25 de fevereiro do ano corrente, a Ferbasa assinou um Contrato de compra e venda de energia elétrica, um PPA, para aquisição de 80MW médios de energia, com a AES Tietê Energia SA, por 20 anos e início de fornecimento a partir de 2024. A aquisição deste volume não representa aumento de capacidade produtiva, e reflete a estratégia da Companhia de garantia do suprimento de energia no longo prazo, bem como a busca constante pela competitividade de seus produtos.

Todos estes pontos serão mais bem detalhados a seguir, em slides específicos. Por obséquio, passem para o próximo slide, o de número cinco. Apresentaremos neste slide um balanço do status de enfrentamento da pandemia e o reforço de ações da Companhia para proteção de seus funcionários e manutenção de suas operações.

Seguimos com rigor no cumprimento dos protocolos médico e sanitário, reforçando permanentemente as campanhas de comunicação e o apoio às comunidades no entorno das unidades operacionais. Essas atividades complementam a manutenção de todos os projetos de Responsabilidade Social da Ferbasa.

É importante também destacar a continuidade do Plano de Estadia Prolongada, o PEP, uma medida emergencial que visa manter as operações caso o número de colaboradores infectados aproxime-se de níveis críticos. Vale ressaltar que, até o presente momento, não houve necessidade de acionar esse Plano.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número seis. Em 2021, a Companhia completa 60 anos de atividades, um longo caminho marcado, desde suas origens, por importantes aspectos que progressivamente contribuíram para a melhoria na governança corporativa e para responsabilidade socioambiental.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número sete. Na questão ambiental, podemos destacar: uso de energia elétrica de fonte hidráulica, portanto, limpa e renovável, desde sua origem, com o contrato com a CHESF de 1963. O uso de biorredutor, como é chamado internamente o carvão de origem vegetal, desde o início da produção das ligas de silício, em 1986.

A estruturação da Área Ambiental da Ferbasa, em 1993, em atenção às questões globais do meio ambiente e para assegurar a conformidade com a legislação ambiental vigente. A instalação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o PGRS, implantado em 2002, visando otimizar a gestão dos resíduos gerados pelas nossas atividades.

Temos também a utilização de filtros de manga nos fornos elétricos, iniciada em 2004, que evitam a emissão de particulado fino na atmosfera, viabilizando também a comercialização da respectiva microsilica capturada, a qual tem utilidade para o segmento de construção civil.

Destacamos, ainda, o investimento em energia eólica, realizado em 2018, através da aquisição do complexo eólico BW Guirapá, para a garantia do suprimento desse importante insumo no longo prazo.

Neste 1T 21, observamos aqui que a mineração Ipueira obteve a certificação ISO 9.001 pela gestão da qualidade dos produtos. Assim sendo, as unidades produtivas da Companhia – Mineração, Florestal e Metalurgia – passaram a ter certificações: ISO 9.001, 14.001 e 45.001.

Próximo slide por gentileza. Tratando das questões sociais, podemos destacar: o início da Fundação José Carvalho em 1975, acionista majoritária da Ferbasa, com o propósito de oferecer educação gratuita e de qualidade para crianças e adolescentes carentes na Bahia. Hoje, a Fundação José Carvalho possui seis escolas e dois projetos socioeducativos, os quais atendem, aproximadamente, 4.000 crianças e adolescentes.

Outro marco relevante foi a implementação do Programa de Responsabilidade Socioambiental na Ferbasa, visando o desenvolvimento das regiões onde Companhia exerce suas atividades, com ações que abrangem o universo da educação, arte, cultura, esporte, desenvolvimento rural e comunitário, e meio ambiente.

Por gentileza, passem para o slide seguinte. Finalmente, falando de Governança, destacamos a fundação da Companhia já como Sociedade Anônima em 1961; a estruturação da Área de Relações com Investidores a partir de 2010; a criação dos Comitês Estratégico, de RH e de Auditoria, iniciada em 2010.

Em 2011, a Companhia aderiu ao Nível 1 de governança corporativa da B3; também em 2011, houve a instauração do Conselho Fiscal da Companhia; continuando em 2011, tivemos a criação da Área de Gestão de Riscos e de Compliance. É possível observar, a partir de 2015, a presença feminina, de 25% de mulheres desde 2015. E por fim, a publicação, agora em 2020, do nosso 1º Relatório de Sustentabilidade.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número dez. Vou comentar nos próximos dois slides acerca do desempenho do mercado em que Companhia está inserida, onde tratarei, especificamente, das ligas de cromo e de silício. Neste primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e das ligas de ferrocromo.

De acordo com o gráfico de barras da esquerda, no 1T21, estima-se que a produção mundial de aços inoxidáveis tenha mantido o mesmo ritmo do 4T20. Ainda em relação ao 4T20, os relatórios especializados apontam ter ocorrido crescimento na produção de aços inox em todos os principais produtores, exceto na China, onde o nível de produção teve que ser readequado ao retorno da competição internacional. No caso do Brasil, a produção estimada de aços inoxidáveis do 1T21 cresceu 7% em relação ao 4T20.

Agora, examinando o gráfico de barras da direita, observamos que o consumo mundial de ferrocromo alto carbono se manteve acima do nível de produção no 1T21, com o suprimento mundial caindo 2% e o consumo crescendo 1% em relação ao 4T20. Esse pequeno descompasso, pode ser atribuído aos cortes de produção na China devido às restrições no fornecimento de energia de algumas regiões, em especial na Mongólia Interior, principal região produtora do país.

Segundo analistas de mercado, para o 2T21, os primeiros sinais indicam um retorno da produção de ferrocromo na China, o que tem ocasionado a redução dos preços no mercado chinês e no nível de importações do país. Esse movimento tende a gerar um excedente de ferrocromo no mercado internacional, que deve ser direcionado para Europa e Estados Unidos.

Adicionalmente, o governo chinês anunciou o fechamento de 15% da capacidade total de ferrocromo alto carbono até o final de 2022, em atendimento aos objetivos do novo Plano Quinquenal, que vai de 2021 a 2025.

Já na África do Sul, as notícias dão conta de que o governo local tem incentivado a geração privada de energia, buscando estimular a retomada de algumas indústrias, como as de ligas de cromo. Por fim, empresas em outros países anunciaram investimentos para expansão da produção – a exemplo, de minério de cromo no Cazaquistão e de ferrocromo alto carbono na Indonésia e Índia.

Observem agora o gráfico de linhas abaixo. Ele apresenta a evolução do preço *spot* do ferrocromo alto carbono em três grandes mercados mundiais. Os preços praticados pela Ferbasa têm como parâmetro de negociação uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais, aqueles utilizados nos mercados europeu, americano e, principalmente, asiático.

Durante o 1T21, houve elevação no preço do ferrocromo alto carbono em todos os mercados. Esse movimento pode ser explicado pelo descompasso entre oferta e demanda gerado, principalmente, pela queda na produção da China.

Conforme notícias de mercado, para o 2T21, os preços do ferrocromo e minério de cromo tendem à redução, especialmente na China, que retoma a produção de ferrocromo em um momento de elevada oferta nos mercados.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 11. Dando continuidade ao desempenho de mercado, abordaremos neste slide os mercados de aço bruto e de ferrosilício. De acordo com o gráfico de barras da esquerda, a produção mundial de aço bruto ficou estável no 1T21 em relação ao 4T20, o que representou o maior nível de produção para o 1T dos últimos anos.

Os destaques do período foram os crescimentos de 9% na produção dos Estados Unidos e 8% no Japão. Em relação aos demais grandes produtores, a maioria registrou produção em patamares próximos a realizada no 4T20.

Segundo o Instituto Aço Brasil, IABr, a produção brasileira de aço bruto ficou estável no 1T21, em relação ao 4T20, o que foi reflexo da melhora no consumo nacional e da queda nas exportações.

Examinando o gráfico de barras da direita, a produção e o consumo mundial de ferrosilício apresentaram uma redução de 9% e de 4%, respectivamente, comparando-se o 1T21 com o 4T20. Esse movimento mais acelerado de redução na produção parece estar relacionado às decisões operacionais de utilização dos fornos de ferrosilício para produção de outras ligas.

O gráfico de linhas abaixo apresenta a evolução dos preços *spot* do ferrosilício 75 na China, na Europa e nos Estados Unidos.. Analisando o gráfico, percebemos que os preços realizados no 1T21 retornaram aos patamares apresentados no 1T18, período no qual ocorreu o último salto nos preços do ferrosilício, especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Este resultado foi em linha com o elevado consumo por parte das siderúrgicas, que tem conseguido repassar a elevação nos custos com matérias-primas para os consumidores finais de aço.

No 1T21, os preços do ferrosilício foram impulsionados pela produção mundial de aço, como também pelo crescimento da demanda para recomposição dos estoques de matérias-primas das siderúrgicas.

Ainda segundo analistas, para o 2T21, o preço do ferrosilício 75 mantém tendência de aumento, puxada pelo forte consumo das siderúrgicas. Na China, as exportações de ferrosilício têm mantido baixo o nível de estoques neste país, o que deve contribuir para sustentar os preços no mercado chinês.

Adicionalmente, é importante acompanhar o impacto das mudanças tarifárias na China, que anunciou o aumento de 20% para 25% no imposto de exportação das ligas de silício a partir de

maio. Já na Malásia, a produção de ferrosilício deve seguir caindo em 2021, pois a OM Holding, maior produtor local, tem optado por concentrar esforços na produção das ligas de manganês.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 12. Vamos agora apresentar a evolução das vendas e da produção de todas as ferroligas da Ferbasa, comentando a variação entre o 4T20 e o 1T21.

O gráfico de barras do lado esquerdo mostra a evolução das vendas de todas as ferroligas. No 1T21, observamos a redução de 5,1% no volume total de vendas frente ao 4T20. Destacamos o bom momento do setor siderúrgico nacional, ocasionando o aumento no volume de vendas para o mercado interno. Por outro lado, uma greve de motoristas que transportam contêineres para o porto de Salvador afetou as exportações no mês de março.

Adicionalmente, realizamos a exportação de 25.000 toneladas de minério de cromo no 1T21, volume 12% superior ao realizado no 4T20.

O gráfico de barras do lado direito apresenta a evolução na produção de todas as ferroligas. O crescimento da produção no 1T21, frente ao 4T20, foi, principalmente, provocado pelo aumento de 12,7% na produção de ferrocromo. Vale lembrar que uma parcela desta produção é consumida internamente, como insumo, na produção de outras ferroligas.

O volume produzido de ligas de silício no 1T21 foi reduzido pela utilização de um forno da fábrica de silício para produção de ferrosilício cromo, que é matéria-prima para a produção de ferrocromo baixo carbono. Já a produção de minério de cromo no 1T21 apresentou uma leve redução de 2,5% diante do 4T20.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 13. A respeito do Complexo Eólico BW Guirapá, apresentamos abaixo as variáveis que possuem maior influência sobre sua geração de energia. São elas: o clima: que se refere às condições climáticas da atmosfera quanto à qualidade dos ventos, que se referem aos aspectos de velocidade e densidade dos ventos, sendo esse o fator determinante para o nível de geração de energia do Parque.

Outro fator que classificamos como disponibilidade, que compreende a disponibilidade operacional de todos os equipamentos do Complexo Eólico, a qual, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo em que efetivamente opera gerando energia, o que se chama disponibilidade de energia.

E, por último, a performance: que faz referência ao desempenho dos aerogeradores e compreende a relação entre a geração real e a geração esperada, em função da curva de potência teórica das turbinas, dos aerogeradores.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 14. Neste slide, vamos apresentar a evolução trimestral da produção de energia da BW Guirapá e o detalhamento dos fatores que influenciaram na geração durante o 1T21.

No primeiro gráfico, observem a evolução da produção de energia do Complexo Eólico BWG entre o 1T19 e o 1T21, apresentando sua geração em relação à garantia física de cada período. A garantia física diz respeito ao valor previsto no Contrato de Venda de Energia para cada trimestre.

No 1T21 a geração de energia elétrica da BW Guirapá atingiu 60,5 MW médios, 3,2% abaixo da garantia física de 62,5 MW médios contratada para o trimestre. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo período de neutralidade climática, que influencia positivamente a geração de energia, em oposição aos períodos afetados pelos fenômenos El Niño e La Niña, que provocam o enfraquecimento dos ventos médios.

No segundo gráfico detalhamos os fatores que influenciaram a geração líquida de energia do parque eólico no 1T21, classificando-os como gerenciáveis e não-gerenciáveis. A geração bruta é aquela estimada para produção nesse mesmo período.

Os fatores não-gerenciáveis, que são clima, restrições sistêmicas e perdas elétricas, foram determinantes para a performance observada neste 1T21, registrando um impacto negativo de 9,2 MW médios na geração de energia.

Merecem destaque: as perdas elétricas internas e externas, que são referentes às perdas projetadas nos equipamentos e no sistema de transmissão, as quais suprimiram da geração bruta um total de 4,8 MW médio. Em segundo lugar, os fatores climáticos, que comprometeram 4,4 MW médios em relação à estimativa para o período, devido à velocidade média ter registrado 7,5 m/s, valor abaixo dos 8,5 m/s necessários à geração elétrica bruta que era esperada.

No 1T21 não houve restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional, o SIN, que tenham impactado a geração do parque neste período.

Já os desvios nos fatores gerenciáveis, que foram responsáveis por uma redução de 1,8 MW médios, ocorreram pela realização de manutenções corretivas, por eventos de parada não relacionados aos aerogeradores, que também são chamados de 'eventos de GRID', e por interrupções para calibragem dos equipamentos de medição do parque.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 15. Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio média praticada entre o 1T19 e o 1T21. Observem no gráfico de barras a receita líquida do Grupo Ferbasa, e a receita isolada do Complexo Eólico BW Guirapá.

O crescimento de 11,5% da receita líquida consolidada, frente ao 4T20, foi influenciado, principalmente, pelo crescimento de 17,8% no preço médio, em dólar, das ferroligas, pela redução de 5,1% no volume de vendas e pela desvalorização de 1,5% no dólar médio praticado.

Vale ressaltar o crescimento da participação das vendas para o mercado nacional, que atingiu 59,2% da receita líquida no 1T21, ante os 49,5% realizados no 4T20, trimestre de maior volume de vendas para o MI em 2020. Esse crescimento reflete uma retomada gradativa da siderurgia nacional. Por fim, merecem destaque as exportações de minério de cromo, que atingiram 25.000 toneladas no 1T21, crescendo 12% neste período.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 16. Falaremos agora, da evolução e composição dos custos de produção. Observem no gráfico de cima, a evolução da produção das ligas de cromo e silício, representadas pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção, nos gráficos de linha normalizados no 1T19. Na parte inferior, apresentamos a composição dos custos de produção no 1T21 para o ferrocromo alto carbono e para o ferrosilício 75, que representam as maiores participações na produção da metalurgia.

Tratando dos principais destaques nos custos das ferroligas entre 1T20 e o 1T21, podemos destacar: o aumento de 34,3% no preço global da energia consumida, considerando os contratos da Chesf e do Mercado Livre; a elevação de 11,9% na produção das ligas de cromo; redução de 9,6% na produção das ligas de silício; aumento nos custos de aquisição do coque, que sofreu os efeitos do aumento nos preços internacionais do carvão; queda no custo de aquisição do eletrodo de grafite, mudança no mix de minério de cromo consumido, prejudicando a produtividade metalúrgica das ligas de cromo, e mudança no mix de produção das ligas de silício em favor das ligas refinadas, que exigem matérias-primas de melhor qualidade e são mais eletrointensivas.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 17, onde falaremos do desempenho financeiro. Observem no gráfico acima, a evolução da dívida, da reserva financeira e do resultado financeiro do período.

No 1T21 registramos um consumo de caixa no valor de R\$6,1 milhões, influenciado, principalmente: pelo EBITDA Ajustado de R\$151,7 milhões; pela amortização de empréstimos e financiamentos no valor de R\$42,1 milhões; pela realização de R\$30,8 milhões de investimentos; pelo resultado financeiro consolidado negativo de R\$47,8 milhões; e pelo desembolso com proventos no valor de R\$32,8 milhões.

Desta forma, encerramos o trimestre com uma reserva financeira consolidada no valor de R\$405,3 milhões, contra uma dívida consolidada de R\$491,5 milhões, frente à posição de R\$411,4 milhões de reserva financeira e R\$533,5 milhões de dívida no final do ano passado.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 18. Na tabela, apresentamos o resultado financeiro consolidado da Ferbasa. Ao analisarmos o resultado do 1T21, diante do 4T20, destacamos: o resultado negativo do hedge cambial de R\$43,1 milhões neste 1T21, que se deve à diferença entre a taxa média contratada de R\$4,36 e a efetivamente praticada de R\$5,46.

Observem também o gráfico à direita, onde apresentamos o volume trimestral de todos os instrumentos de hedge cambial contratados, bem como a taxa média relativa a estes volumes.

Vale a pena lembrar a decisão importante, que em 2020, foi realizada a revisão da Política de hedge cambial para reduzir, gradualmente, o volume de operações em relação ao faturamento da Companhia.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 19. Neste slide, falaremos sobre Lucro Líquido, EBITDA e margem EBITDA, apresentando sua evolução entre o 1T19 e o 1T21: No 1T21 verificamos um crescimento de 51,9% do EBITDA ajustado frente ao realizado no 4T20, atingindo o montante de R\$151,3 milhões, com 29,2% de margem EBITDA.

O resultado líquido positivo de R\$59 milhões no 1T21 é uma composição de fatores mercadológicos, operacionais e financeiros, que, de alguma forma, já comentamos no transcrito desta apresentação, mas que gostaríamos de sintetizar com os seguintes destaques: manutenção do nível das operações produtivas dentro da normalidade – me refiro aqui aos impactos da pandemia; crescimento de 17,8% no preço médio ponderado das ferroligas em USD; mudança no mix de comercialização, impulsionada pela recuperação do setor siderúrgico brasileiro, que levou à destinação de maiores volumes ao mercado interno; manutenção do patamar elevado do USD, que gerou efeitos positivos sobre o faturamento e negativos às operações de hedge cambial; e um prejuízo de R\$4 milhões da BW Guirapá.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 20. Utilizaremos este slide para falar sobre mercado de capitais, especificamente da liquidez das ações da Companhia., e da distribuição de proventos deliberada em cada exercício.

A evolução do número de acionistas, tanto Pessoa Física como Pessoa Jurídica, pode ser observada no gráfico de barras da esquerda, onde também consta a evolução da liquidez das ações FESA4.

A liquidez média das ações no 1T21 apresentou um crescimento de 90,4%, frente a média realizada durante 2020, influenciado, principalmente, por: a retomada da economia internacional, que vem elevando a demanda siderúrgica e apresentando um cenário de alta nos preços do setor de commodities; dois, estes fatores têm elevado a confiança em toda a cadeia de valor do setor siderúrgico, o que tem se refletido em forte crescimento no preço da FESA4 durante o trimestre. As boas perspectivas têm atraído investidores de outros segmentos mais impactados pela pandemia neste momento.

Analisando agora o gráfico da direita, podemos perceber a evolução do total de proventos deliberados em relação ao lucro consolidado de cada período.

Finalizando, por favor, passem agora para o slide seguinte, o de número 21, onde apresentaremos um status de nossos projetos estratégicos. Primeiramente, sobre o Hard Lump, destacamos o início do processamento da banca de rejeitos em 2020, em linha com nosso planejamento estratégico. Vale destacar, uma vez mais, a exportação de 25.000 toneladas de minério de cromo no 1T, corroborando com o planejamento de redução de custos da cadeia do ferrocromo, e a exportação regular do minério de cromo.

Sobre a Casting Machine, neste 1T21, comercializamos 9.000 toneladas de HP e liga refinada, representando um aumento relevante em relação ao praticado no trimestre anterior.

Com relação ao coque, em 2021, mantemos a parceria com empresa colombiana para fornecimento de material com qualidade metalúrgica. E conforme já divulgado pela Ferbasa, a Companhia assinou um Contrato de compra e venda de energia no volume de 80 MW médios, com a AES Tietê Energia SA, pelo prazo de 20 anos e com início de fornecimento em 2024, reforçando sua estratégia de garantia do suprimento de energia no longo prazo e busca constante pela competitividade de seus produtos.

Neste instante, finalizamos a nossa apresentação, e nos colocamos à disposição de todos para nossa seção de perguntas e respostas. Muito obrigado.

Participante:

Parabéns pelos resultados. Um cenário adverso ainda no início deste ano. Poderiam comentar esse reajuste do custo de energia elétrica, já que a Companhia tem contratado com a Chesf, e não houve reajuste nesse período. Também a energia no mercado livre, que é contratada pela Companhia, não me parece que houve um reajuste, porque os preços já estavam acordados, é um contrato de longo prazo. Não houve também um grande consumo de energia adicional que justificasse compra no mercado livre, além do que a Ferbasa já tem contratado.

Então, explicar o porquê desse aumento de energia. E, também em relação à energia, dado o que a Companhia comentou a respeito dos mercados de silício e cromo, que parece mais favorável ao silício, se a Companhia consegue redirecionar maior volume de produção para o silício em relação ao cromo, e privilegiar o mercado com melhor perspectiva de mercado. Obrigado.

Heron Albergaria:

Com relação ao impacto nos custos de energia, tivemos os meses de janeiro e fevereiro muito fortemente impactados pelos encargos setoriais. Março não foi tanto, mas janeiro e fevereiro foram muito fortes por conta do racionamento das térmicas, que já antecipava um pouco do que está acontecendo, que estamos vendo nos últimos dias, essas notícias a respeito de uma provável crise nos reservatórios do Sudeste, o que deve pressionar, pelo acionamento das térmicas, os encargos setoriais e o preço da energia talvez mais à frente. Tivemos também um aumento de 6,7% no preço da Chesf.

Com relação à sua segunda pergunta, vou pedir para o Temporal.

Carlos Henrique Temporal:

Boa tarde a todos. Werner, você poderia, por favor, repetir a sua segunda pergunta? Ela chegou um pouco cortada.

Werner:

A respeito da perspectiva de mercado, o Heron mostrou que o silício tem uma melhor perspectiva. Inclusive, temos acompanhado Estados Unidos e Europa fortes. E no cromo, vocês apontaram uma perspectiva menos favorável dada a produção esperada na China, o maior volume de China.

Ouvimos que a China, inclusive, não se opôs à taxaço das exportações sul-africanas, que era um tema que estava no radar. A China acabou de se pronunciar a respeito, que no início iriam retaliar, e agora disseram que não existe nenhuma objeção; pelo contrário, a China tirou os subsídios à exportação de inox. Portanto, espera-se menos demanda do inox chinês e mais europeu.

Mas a questão é, dentro desse cenário, se a Ferbasa consegue aumentar a produção de silício usando a energia disponível e reduzir cromo, já que parece que tem maior demanda por silício, melhor perspectiva de preço de mercado para silício. Então, se existe como aumentar um pouco a produção de silício em detrimento do cromo, usando a energia disponível. Obrigado.

Carlos Henrique Temporal:

Werner, muito obrigado pela pergunta, bastante oportuna, apesar de você já ter explicado muito bem os grandes movimentos que o mercado tem que acompanhar, que estão acontecendo na China, com relação a aço inox, e também em relação à sobretaxação que haverá a partir de maio no silício. São movimentos importantes que teremos que acompanhar para frente.

Partindo do princípio de que o silício está em um melhor momento, a flexibilidade que existe hoje de convertermos alguns fornos de produção de ferrocromo para silício é muito pequena, porque são fornos específicos. Cada um tem sua peculiaridade. Então, no momento em que estamos produzindo silício no forno de cromo, que não é um forno rotativo, ele tem características geométricas e operacionais diferentes, o que faz com que a performance caia bastante.

Então, não é indicado. Claro que temos algumas manobras para poder focar na produção, ter um maior aproveitamento de energia na produção do ferrosilício, sim, mas não é uma manobra de você converter em grande massa, em grande volume, a produção de cromo para silício.

Werner:

Temporal, era exatamente isso. Na verdade, minha questão era se, dentro de cada um dos seus fornecedores, ainda existe algum espaço. Não sei se a limitação é energia, ou simplesmente as condições máximas operacionais do forno. Se existe algum espaço para consumo de energia, aquela energia que seria consumida pelo cromo.

Eu sei das limitações, era mais na questão da realocação de energia disponível para os fornos que estejam aptos a consumir essa energia. Obrigado.

Carlos Henrique Temporal:

De fato, essas manobras são bem restritas. Dentro especificamente da fábrica de silício, o que acontece é, por exemplo, passar um período sem produzir o sílico cromo, que estava sendo produzido na fábrica de silício, ficar totalmente concentrada nas ligas de silício. Talvez uma energia em algum horário de modulação que possa ser utilizada, mas são manobras muito pequenas.

Operador:

Obrigado. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos agora ao Sr. Heron para suas considerações finais.

Heron Albergaria:

Gostaríamos de agradecer novamente a todos pela participação, e dizer que o nosso trabalho tem sido fortalecido pela confiança do Conselho de Administração da Companhia, de meus pares e demais integrantes da Diretoria, conjuntamente com os nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes e analistas de mercado.

Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores, que têm empreendido esforços para manutenção da normalidade das operações, da competitividade e da cultura empresarial da Companhia.

Caso ainda parem dúvidas, nos colocamos à disposição através de nossos canais de RI. Muito obrigado a todos, e uma boa tarde.

Operador:

Obrigado. A teleconferência dos resultados do 1T21 da Ferbasa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”